

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Curso Técnico em Enfermagem

Lucia de Oliveira Ribeiro
Tainá Raquel da Silva
Tatiane Pereira dos Santos

Tupã-SP
2022

Lucia de Oliveira Ribeiro
Tainá Raquel da Silva
Tatiane Pereira dos Santos

**SIMULAÇÃO REALISTICA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E
EDUCAÇÃO QUE LIDAM COM AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico em Enfermagem da Etec 136 Prof.
Massuyuki Kawano, orientado pela Prof. Elaine
Cristina Iacida Soriano, como requisito parcial
para obtenção do Título de Técnico em
Enfermagem

Menção do Trabalho _____

Tupã - SP
2022

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Curso Técnico em Enfermagem

Lucia de Oliveira Ribeiro
Tainá Raquel da Silva
Tatiane Pereira dos Santos

Apresentação para a Banca em caráter de validação do título de Técnico em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms Elaine Cristina Iacida Soriano
Orientadora

Prof. (a). NEIDE DA SILVA CARVALHO
Avaliador (a)

Prof. (a). DERCILIO VOLPI JUNIOR
Avaliador (a)

Tupã, 20 de junho de 2023

RESUMO

O presente trabalho trata do tema “autismo” na premissa de que: qualquer família pode ter em seu lar a presença de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), independentemente de raça, cor, etnia ou situação socioeconômica; fundamentado também por um texto reflexivo da revista "Crescer" e uma reportagem com o apresentador Marcos Mion para refletir sobre essa questão, além de outras buscas na literatura científica. Diante das inquietações, as pesquisadoras objetivam-se ampliar os conhecimentos dos profissionais que lidam com o autismo, e para isso planejaram especificadamente relatar vivências de famílias de autistas; retratar o conhecimento de profissionais da área educação sobre a convivência e inclusão com TEA; apresentar em formato de diário de bordo as ações realizadas na Escola de Inovadores e a elaboração de uma maquete realista. O projeto conta com a parceria de alunos do curso de técnico em edificações com o planejamento e desenho de uma maquete na feira de trabalho de conclusão de curso realizar-se-á efetivamente a simulação realística, com uso de container de construção e alguns equipamentos e assim, pretende-se contribuir para a compreensão aos profissionais da saúde e educação e atingir o objetivo de ampliar os conhecimentos dos profissionais que lidam com o autismo a longo prazo.

Palavras-chave: simulação realística, profissionais da saúde; profissionais da educação e autismo.

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho a todos os profissionais que assim como nós, buscam atender seus alunos, pacientes, clientes como um ser humano incrível e especial, fazendo tudo com muito amor e carinho, esse trabalho é para vocês que querem um mundo com mais empatia e compaixão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me erguer, ser meu alicerce em todos os momentos que pensei em desistir.

À minha família, meu noivo que sempre me apoiaram em tudo, sempre estiveram do meu lado me impulsionando a buscar e dar o meu melhor àquelas futuras pessoas que passariam pela minha vida!

À minha professora e orientadora Elaine Iacida que foi um exemplo de pessoa e profissional, á essa eu agradeço e dedico todo meu esforço, ela foi essencial nesse projeto, pois desde o primeiro minuto que eu disse sobre ele, ela abraçou a ideia e foi pra cima comigo! Muito obrigada professora.

Por fim agradeço a todas as minhas amigas que torceram por mim, principalmente Thais Vanjão e Tatiane Pereira, com vocês o curso se tornou mais leve e especial. (Tainá Raquel)

A Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos dos obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais Mauro e Josefa, irmãos Wesley e Washington e meus filhos Lucas e Maria Paula que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência. Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. (Tatiane Pereira).

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus por me conceder esta oportunidade tão única de concluir meu TCC. Sinto-me realizada por ter tido o apoio e a inspiração dos meus filhos, Gabriel e Rafael, ao longo dessa jornada. Eles foram uma fonte constante de motivação para continuar lutando. Também quero agradecer ao meu irmão Evandro por seu apoio incondicional e por sempre me incentivar, não permitindo que eu desistisse. Sua presença foi fundamental para minha perseverança. Por fim agradecer a professora Elaine que sempre esteve lá para me ajudar e auxiliar, assim como minha colega Tainá! Hoje sou eu quem encerra um ciclo, mas isso pertence a vocês tanto quanto a mim! (Lucia Ribeiro)

Lista de siglas

TEA: TRANSTORNO de ESPECTO AUTISTA

IBGE: Instituto Brasileiro de geografia e estatística.

DSM-V : Diagnóstico and statistical manual of mental Disorders.

Sus: Sistema único de Saúde.

CDC: Center of diseases Control and preventivo.

MEI: Microempreendedor individual.

EPP: Empresa de pequeno porte

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Caminho Literário..... | 10 |
| 1.2 Justificativa e pergunta norteadora..... | 18 |
| 2. OBJETIVOS | 21 |
| 3. DESENVOLVIMENTO | 22 |
| 3.1 Pesquisa de campo | 22 |
| 3.1.1 Pesquisa exploratória | 22 |
| 3.1.1.1. Relato de experiência sobre a vivência das famílias | 22 |
| 3.1.1.2. Profissionais e o TEA..... | 25 |
| 3.2 Escola de Inovadores | 32 |
| 3.3 Maquete Simulação Realística | 35 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| REFERÊNCIAS | 40 |

1. INTRODUÇÃO

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1906, pelo psiquiatra Plouller, para descrever comportamentos diferenciados de onze crianças: falta de contato emocional com outros indivíduos, ausência de fala ou formas atípicas de comunicação, fascinação por alguns objetos e destreza no seu manuseio, comportamento ansioso e possessivo, desejo de manter rotinas, evidências de inteligência, habilidades com jogos de encaixe e montagem e, especialmente, o sinal clínico de isolamento.

Portanto o Transtorno do Espectro Autista - TEA, é uma síndrome de neurodesenvolvimento caracterizada principalmente por déficit nas áreas de comunicação e interação social, em padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (SILVA, 2017).

O reconhecimento da sintomatologia manifestada pela criança com autismo é fundamental para a obtenção do diagnóstico precoce. Comumente, as manifestações clínicas são identificadas por pais, cuidadores e familiares que experienciam padrões de comportamentos característicos do autismo, tendo em vista as necessidades singulares dessas crianças.

Os sinais possuem expressividade variável e geralmente iniciam-se antes dos três anos de idade. A criança com TEA apresenta uma tríade singular, a qual se caracteriza pela dificuldade e prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, na interatividade social e na restrição do seu ciclo de atividades e interesses. Neste tipo de transtorno, podem também fazer parte da sintomatologia movimentos estereotipados e maneirismos, assim como padrão de inteligência variável e temperamento extremamente lábil (PINTO, TORQUATO, COLLET, REICHERT, NETO e SARAIVA).

Diagnosticar corretamente o TEA é algo complexo, já que o transtorno que não tem uma “cara” definida. Não existe um sinal físico, seja no formato do rosto ou na pele, que diferencie quem tem a condição de quem não tem. Além disso, não há exame laboratorial ou de imagem que confirme o distúrbio.

O diagnóstico do espectro autista é apenas clínico. Isso significa que, para certificar se uma pessoa é autista, é preciso observar o comportamento do paciente e analisar informações coletadas com as pessoas que convivem com ele, com o auxílio de questionários protocolados, como a escala MCHAT – Modified Checklist for Autism in Toddlers (Lista de verificação modificada para autismo em bebês). Todo este processo é

delicado e, por isso, é necessário ser realizado por profissionais capacitados. outro detalhe importante: o tipo de profissional vai variar de acordo com a idade da pessoa a ser avaliada.

Por ser uma doença complexa, um time diverso de profissionais pode ser envolvido no diagnóstico do autismo, como, por exemplo, neurologistas, pediatras, psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, entre outros. Além das observações no desenvolvimento, alguns exames também podem ser solicitados (COIMBRA, 2022).

Tendo como base a importância do estímulo sensorial em pessoas com TEA e as pesquisas e observações realizadas com profissionais especializados, destaca-se a necessidade de desenvolver um projeto que auxilie os profissionais da saúde e educação nos atendimentos para com os autistas.

Segundo a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein (2020), a simulação realística é uma metodologia de treinamento inovadora, apoiada por tecnologias de alta complexidade que, por meio de cenários clínicos replica experiência da vida real, favorece um ambiente de interatividade, permitindo experiência prática em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, impactando tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionada a prática profissional.

Sendo assim pretendemos desenvolver uma sala onde os profissionais vão vivenciar, sentir, replicar sentimentos e comportamentos de um autista, isso inclui psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, profissionais da educação e afins, porque melhor do que saber o que é o TEA é preciso sentir na pele para saber entender melhor e assim ter melhor resultados na vivência.

Esse projeto trata-se de uma proposta de prestação de serviço através de um transporte itinerante, a sala de simulação realística poderá ser utilizada em qualquer ambiente com fins educacionais.

1.1 Caminho literário

O Caminho literário para esta pesquisa trata-se de um aprofundamento sobre o assunto e a problemática que o cerca e as hipóteses elencadas pelas autoras, definiu-se para o alinhamento do estudo algumas palavras-chave dentre elas: simulação realística, profissionais da saúde; profissionais da educação e autismo.

Simulação realística é uma metodologia de treinamento inovadora, apoiada por tecnologias de alta complexidade que, por meio de cenários clínicos, replica experiências da vida real e favorece um ambiente de interatividade, permitindo experiência prática em ambiente seguro,

seguida de reflexão guiada, impactando tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional. Nesse curso com a simulação realística, os participantes terão a oportunidade de conhecer a metodologia, praticar a construção de cenários, a condução como facilitador e o *debriefing* de cenários de Simulação Realística (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN, 2020).

Segundo o Instituto IBKL, a simulação realística surgiu no campo médico, mais preciso na antiguidade, quando modelos de pacientes humanos eram construídos em argila ou pedra para demonstrar as características clínicas das doenças e seus efeitos no homem. Esses simuladores estavam presentes em diferentes culturas (IBKL, 2021).

Na França do século 18, Angélique Marguerite Le Boursier du Coudray (1712-1794) usou um simulador de parto de tecido para ensinar suas técnicas a parteiras e cirurgiões. Mais ou menos na mesma época, o Dr. Giovanni Antonio Galli (1708-1782) desenvolveu um simulador de parto para treinar seus alunos e parteiras em Bolonha, Itália. Simuladores obstétricos, chamados de “fantasmas obstétricos”, foram usados até o início do século 20 (IBKL, 2021).

Enquanto o uso de simuladores inanimados e vivos é relatado ao longo da história da medicina, as origens da simulação médica como a conhecemos hoje vêm de outra ciência: a aviação. Em 1929, Edwin Albert Link inventou o primeiro simulador de voo, um protótipo denominado “Blue Box”. O simulador era um dispositivo equipado com cabine e controles e tinha a capacidade de reproduzir movimentos e sensações de voo, o que permitiu a Link ensinar seu irmão a voar durante o mesmo ano.

Sendo assim, a simulação realística em saúde tem sido uma estratégia explorada nos laboratórios de ensino e centros de simulações para proporcionar um ambiente reflexivo e de transformação para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado centrado no paciente e alcance dos objetivos e resultados propostos neste processo de aprendizagem e aprimoramento (KANEKO e LOPES, 2018).

Diante do produto final a ser construído ser uma sala simuladora para prestar serviços sobre o autismo, necessita-se estudar sobre os trabalhadores da saúde e da educação que são os possíveis público-alvo deste negócio.

Assim, segundo a Prefeitura de Jundiaí compreende-se como “trabalhador da saúde” todo trabalhador que labore em edificações de serviços de saúde, tais como pessoal administrativo e dos serviços de nutrição, segurança, recepção, limpeza, conservação, enfermagem, equipes médicas e cirúrgicas, técnicos de laboratórios, etc.

E os profissionais da educação segundo Brasil (1996) estes são:

“Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.”

1.1.2 Tipos e grau de Autismo

O Transtorno Autista é uma condição classificada no DSM-5 como pertencente à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtornos do Espectro Autista–TEA. O TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, que deve estar presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sociocomunicativa e comportamental (GOMES, SILVA e MOURA, 2019).

Os diferentes tipos de autismo: transtorno autista, síndrome de Asperger, transtorno invasivo do desenvolvimento e transtorno desintegrativo da infância são denominados Transtornos do Espectro Autista (TEA). Em 2013, a American Psychiatric Association revisou o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e incluiu esses quatro subtipos de autismo no TEA.

Transtorno autista

Este termo mais antigo era usado para diagnosticar pessoas com os mesmos sintomas da síndrome de Asperger e do Transtorno invasivo do desenvolvimento, com um nível mais grave (NEUROSABER,2021).

Síndrome de Asperger

A síndrome de Asperger está na extremidade mais branda do espectro autista, pois a inteligência pode ser alta e a capacidade de realizar as atividades diárias é preservada. No entanto, a dificuldade na interação social é muito comum (NEUROSABER,2021).

Transtorno invasivo do desenvolvimento

Esse diagnóstico incluía a maioria das crianças com autismo mais grave do que a síndrome de Asperger, mas não tão grave quanto o transtorno autista. (NEUROSABER,2021).

Transtorno desintegrativo da infância

Esse era o diagnóstico para os casos mais graves do espectro — crianças que se desenvolvem normalmente e depois perdem as habilidades sociais, de linguagem e cognitivas, geralmente entre 2 e 4 anos. (NEUROSABER,2021).

Em linhas gerais, o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA pode ser classificado conforme o grau ou de dependência e/ou necessidade de suporte, podendo ser considerado: autismo leve, moderado ou severo.

Nível 3: severo (necessitam de maior suporte/apoio)

Diz respeito àqueles que apresentam um déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais. Ou seja, não conseguem se comunicar sem contar com suporte. Com isso apresentam dificuldade nas interações sociais e tem cognição reduzida. Também possuem um perfil inflexível de comportamento, tendo dificuldade de lidar com mudanças. Tendem ao isolamento social, se não estimulados. (CONNECTA,2020).

Nível 2: moderado (necessitam de suporte)

Semelhante às características descritas no nível 3, mas com menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e deficiência de linguagem. (CONNECTA,2020).

Nível 1: leve (necessita de pouco suporte)

Com suporte, pode ter dificuldade para se comunicar, mas não é um limitante para interações sociais. Problemas de organização e planejamento impedem a independência (CONNECTA,2020).

É importante saber que, embora estejam estabelecidos desta forma (níveis 1, 2 e 3), ainda não está bem claro de fato o que e sob que circunstâncias podem ser compreendido

o significado de “suporte”. Por exemplo: algumas pessoas com TEA desenvolvem bem em casa, mas precisam de ajuda na escola (onde as demandas são específicas e intensas) outras pessoas o contrário (CONNECTA,2020).

1.1.3 Tratamento

Até o momento, não há remédios específicos para tratar o autismo, embora esta seja uma prioridade das pesquisas, com diferentes medicamentos em teste. O acompanhamento médico multidisciplinar, composto por pediatra, psiquiatra, neurologista, psicólogo e fonoaudiólogo, entre outros, é o tratamento mais recomendado para ajudar no desenvolvimento da criança autista. A conduta indicada vai depender da intensidade do distúrbio e da idade do paciente e deve ser decidido junto aos pais (BRASIL,2015).

Em linhas gerais, o tratamento associa diferentes terapias para testar e melhorar as habilidades sociais, comunicativas, adaptativas e organizacionais. A rotina de cuidados pode incluir exercícios de comunicação funcional e espontânea; jogos para incentivar a interação com o outro; aprendizado e manutenção de novas habilidades; e o apoio a atitudes positivas para contrapor problemas de comportamento. É muito popular a adoção das abordagens terapêuticas Análise Aplicada do Comportamento (conhecido como método ABA) e Terapia Cognitivo-Comportamental (BRASIL,2015).

Frequentemente, as terapias são combinadas com remédios para tratar condições associadas, como insônia, hiperatividade, agressividade, falta de atenção, ansiedade, depressão e comportamentos repetitivos. As avaliações são realizadas a cada 3 ou 6 meses para entender a necessidade de mudanças na abordagem ou intensidade do tratamento.

Outro elemento essencial no tratamento é o treinamento com os pais. O contexto familiar é fundamental no aprendizado de habilidades sociais e o trabalho com os pais traz grandes benefícios no reforço de comportamentos adequados. Também é comum que os profissionais que tratam a criança indiquem acompanhamento psicológico para a família, devido ao desgaste emocional que o distúrbio pode provocar.

1.1.4 A inclusão da pessoa com TEA

Tendo em vista toda a problemática em torno do Transtorno do Espectro do Autismo, faz-se necessário conhecer Leis que permitem que essas pessoas sejam acolhidas pela sociedade. Sabe-se que não existem fórmulas para a inclusão de pessoas no âmbito profissional, escolar e familiar, mas é de suma importância aceitar as diferenças dos sujeitos.

A Lei Berenice Piana (12.764/12) criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que determina o direito dos autistas a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde; o acesso à educação e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades. Esta lei também estipula que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012).

Sancionada em 8 de janeiro de 2020, a Lei 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion, cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista-Ciptea. A legislação vem como uma resposta à impossibilidade de identificar o autismo visualmente, o que com frequência gera obstáculos ao acesso a atendimentos prioritários e a serviços aos quais os autistas têm direito, como estacionar em uma vaga para pessoas com deficiência (BRASIL, 2020). O documento é emitido de forma gratuita por órgãos estaduais e municipais.

É importante ressaltar que as pessoas com TEA têm os mesmos direitos garantidos a todos os cidadãos do país pela Constituição Federal de 1988 e outras leis nacionais. Dessa forma, as crianças e adolescentes autistas possuem todos os direitos previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8.069/90), e os maiores de 60 anos estão protegidos pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003).

São muitos os estigmas diante da pessoa com autismo. No entanto se faz necessário reconhecer que qualquer pessoa, com deficiência ou não, precisa ser vista como um ser capaz, com direitos a saúde, educação, e principalmente, a sua integridade, seja ela física ou moral. O autista não precisa que a sociedade sinta “dó”, tão somente que a sociedade olhe com olhos de tristeza. São expressões negativas que impedem a inclusão se efetivar.

O autista tem interesses e comportamentos considerados atípicos, mas isso não define sua capacidade, é inegável que expõe suas limitações, mas qual ser humano não tem limitação?

1.1.5 Os profissionais da saúde e educação e o autismo.

O TEA é um transtorno complexo de difícil manejo, requerendo um plano de cuidado que necessita da participação, empenho e intervenção de uma equipe interdisciplinar. Isso comprova a necessidade do compartilhamento de ações entre as diversas áreas do conhecimento como a neuropediatria, psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, nutrição,

fisioterapia, entre outros. Além disso, quanto mais precoce a intervenção terapêutica mediada pela equipe, maiores são as possibilidades de desenvolvimento do autista.

Um estudo publicado em 2018, no qual estudantes do último ano do curso de Psicologia responderam questionários sobre o TEA, demonstrou que 295 estudantes apresentavam um baixo índice de acertos em relação a características importantes para o diagnóstico e tratamento do TEA, como: as abordagens terapêuticas para TEA; as escalas de rastreamento; os critérios para diagnóstico; a prevalência do transtorno; e as características que levantam suspeita de autismo (SILVA, CARVALHO, TEIXEIRA & PAULA, 2018).

O profissional tem uma importância fundamental para atenuar as dificuldades que o autista e as famílias enfrentam, uma vez que um agente bem qualificado pode contribuir de forma significativa para impedir a evolução da doença, melhorando a qualidade de vida com ênfase no bem-estar físico, mental e social. Sob essa instância, as peculiaridades e manifestações das pessoas com autismo não podem se configurar como motivos de desistência nos aspectos pessoal, educacional e profissional (SANTOS E VIEIRA, 2017).

Um dos maiores desafios da atualidade é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais dos alunos. Nesse sentido, Borges (2005) afirma que “um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado”.

Para alguns profissionais na área da educação, receber um aluno com um diagnóstico de TEA em uma sala de ensino regular, em muitos casos pode assustar no começo. Surgem muitas dúvidas como conseguir ajudar esse aluno, como conseguir estimular a interação dele com os demais, quais informações são necessárias para conseguir desenvolver um trabalho acolhendo adequadamente um aluno autista, essas e muitas outras dúvidas, questões surgem e surgirão sempre.

De acordo com Gauderer (1987), crianças com autismo podem apresentar dificuldade de aprendizagem, mas podem desenvolver habilidades linguísticas, motoras e interativas quando expostas a programas de estímulo à aprendizagem.

Sendo assim, cabe à escola elaborar métodos e estratégias para que crianças autistas possam desenvolver suas habilidades, se integrando de forma plena ao meio e

interagindo com as demais crianças. A família pode auxiliar neste processo, sendo responsável por construir uma parceria com a ela, capaz de fornecer ao aluno autista os meios necessários para que ele se sinta seguro e confortável na escola. Uma tarefa importante é dedicar algumas horas por dia para conversar com as crianças sobre as impressões deles sobre o espaço, sobre o que aprenderam e outras coisas equivalentes a interação.

O processo de aprendizagem de crianças com autismo pode ocorrer de forma mais lenta e gradativa, por isso é fundamental que o educador esteja qualificado para atender esse aluno, construindo técnicas de comunicação que possam atingi-lo de maneira significativa.

É preciso compreender que o ensino é uma das principais esferas a ser trabalhada no caso de crianças autistas. No entanto, é necessário estar pronto para atender às solicitações das crianças autistas, flexibilizar o diálogo, estimular a interação e ampliar a qualidade do convívio escolar para toda comunidade.

Diante disso, vemos a necessidade do desenvolvimento de um trabalho em conjunto entre escola, educador, aluno, família e profissionais da saúde para que haja um acompanhamento, tratamento de qualidade para com o autista, para que possa funcionar como uma das maiores chaves para solucionar ou ao menos reduzir os impactos negativos causados pelas principais dificuldades enfrentadas.

1.1.6 Autismo e família

Descobrir que um filho tem autismo pode ser muito impactante para os pais e familiares em um primeiro momento. Mas, a estrutura familiar é fundamental para o desenvolvimento da pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O primeiro passo é buscar ajuda especializada e a intervenção precoce para que a criança ganhe qualidade de vida e adquira novas habilidades.

Pais de autistas veem desde cedo alterações ou ausências de comportamentos em seus filhos que nenhum profissional enxergaria em poucos minutos de contato. A afetividade, dessa forma, é um importante fator que auxilia o processo de aprendizagem. E não há pessoas mais capacitadas para colocar em prática a afetividade do que os próprios pais (NEUROCONNECTA, 2020).

O transtorno do espectro autista geralmente aparece durante os primeiros anos de vida, a avaliação e a intervenção precoce são fundamentais para uma boa evolução a longo

prazo. É necessário que tanto os pais, educadores e profissionais da saúde estejam cada vez mais atentos aos sinais de alerta de TEA nas crianças. Os pais têm dificuldades de lidar com essa situação da criança com TEA por falta de conhecimento e isso só aumenta o estresse familiar, apresentando sentimentos de tristeza e insatisfação por não saber lidar com essa situação. Compreende-se que as famílias necessitam de um suporte social (HAMER, MANENTE, MESSEIAS e CAPELLINI, 2014).

A inclusão, o respeito e o apoio devem começar com os familiares, para que eles possam compreender e aceitar a diversidade presente na realidade, além de lidar com suas frustrações, sonhos e planejamentos. Tal compreensão não vem como um passe de mágica ao se obter o diagnóstico, nem surgem superpoderes para lidar com a situação apenas do amor incondicional a uma filha ou filho (FREITAS, 2021)

Todos os familiares, mães e pais precisam de suporte, começando a conhecer o Transtorno e suas características, e obtendo informações sobre os direitos das filhas e filhos no contexto educacional, de saúde, entre outros. E o mais importante: a família precisa de suporte emocional.

A família pode mostrar que a pessoa com autismo pode e deve ser incluída e respeitada do jeito que é, pois ninguém é igual, todos têm suas particularidades. O amor, o respeito e a dignidade fazem a sociedade vencer preconceitos.

1.2 Justificativa

Iniciamos a justificativa do projeto afirmando que qualquer família está sujeita a ter em seu lar a presença de uma pessoa com TEA, sem distinção de raça, cor, etnia ou socioeconômica, sendo assim, apresenta-se um texto reflexivo da Revista Crescer, uma linda reportagem com o apresentador Marcos Mion:

“Romeo é um grande presente, uma benção de Deus ter uma pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) na família. Se não fosse pelo meu filho, não saberia de um universo tão, puro, único, sou grata a ele. Como não amar alguém que exige que você seja o melhor de si mesmo todos os dias, 24 horas? Em novembro de 2015, quando ele e a esposa pediram para as crianças escreverem uma carta para o papai Noel, entre os extensos pedidos de Doniha e Tefo, como são carinhosamente chamados a folha do meio e o caçula, Romeo quis uma escova de dente azul. Ainda que o pai o estimulasse para que pedisse algo a mais, o menino estava muito certo do seu pedido. "É isso que eu quero ganhar do papai Noel", disse.

Essa história, cheia de significados e que faz parte do livro, ele abriu o embrulho com uma expectativa tão grande, uma ingenuidade e doutorado que em desapego que, quando o último pedaço de papel revelou a sua escova de dentes azul, tomado de emoção, abaixou a cabeça num alívio e se atrapalhou de tão forte que essa emoção veio. Sim, ele chorou, escreveu os presentes no post da época. Apesar desse momento marcante, a primeira vez que Mion falou publicamente do filho.

Em 2014 quando anunciou que Romeo fazia parte do transtorno e lembra que o resultado dessa exposição foi "uma corrente de amor", (mas quem vê nas redes sociais hoje um menino como anjo azul, como os pais se referem a ele) sorridente e amoroso desafio para muitos autistas - não imagina os percalços no caminho que a família precisou driblar. Ele é o meu filho não interessa como, mas ele me escolheu, se não fosse por eles não seria quem sou hoje. Ele mostrou que, quando você abraça, você tem que abraçar com totalidade. Isso é muito bonito. Ele não é doente. Ele faz parte de uma condição. A evolução é muito possível. É um tratamento em evolução, de parar, regride, porque a tendência do autista é se fechar. Somos quem abriu as portas o tempo todo, não tem como conviver com o autista sem aprendermos o real valor das coisas.

Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com o IBGE, estima-se que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. A população total no país é equivalente a 200 milhões de habitantes, o que significa que 10% da população estaria no espectro.

Para comprovar esse número, e entender qual é a prevalência do autismo no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocou pela primeira vez o autismo no radar das estatísticas, com o objetivo de mapear quantas pessoas vivem com o transtorno autista e quantas podem ter, mesmo que ainda não receberam o diagnóstico.

Esse dado foi incluído após a sanção da Lei 13.861/19, que obriga o IBGE a inserir perguntas sobre o autismo a partir do Censo de 2020. Portanto essa lei tornou-se obrigatória a coleta de dados e informações sobre autismo nos censos demográficos realizados a partir de 2018 — para isso, a lei alterou o Estatuto da Pessoa com Deficiência ([Lei 13.146/15](#)), que já previa que os censos incluíssem dados sobre população com deficiências, mas sem

especificar o autismo. Todavia, a Lei Berenice Piana (Lei 12.764/12) já reconhecia o autismo como deficiência para todos os efeitos legais.

Em 2018 foi realizado um estudo na cidade de Atibaia, interior de São Paulo, no qual a amostra populacional foram crianças entre 7 e 12 anos de idade. O resultado encontrado foi de 27,2 autista a cada 10 mil crianças (PAIVA, 2019).

Segundo o Conselho Nacional de Saúde, no mundo, acredita-se haver mais de 70 milhões de pessoas com autismo, afetando a maneira como esses indivíduos se comunicam e interagem. A incidência em meninos é maior, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com autismo.

Entretanto, questiona-se que muitos casos não são comunicados aos órgãos responsáveis, sendo assim podendo gerar falsos indicadores.

Diante deste cenário ainda obscuro vimos a necessidade de um instrumento na qual poderá facilitar e melhorar o conhecimento de profissionais que lidam com TEA, pois são poucos que apresentam domínio de conhecimento referente aos critérios diagnósticos e à heterogeneidade na apresentação e no nível dos sintomas de tal transtorno. Ainda assim, esses profissionais evidenciam a importância do saber, compreender e trabalhar na intervenção precoce para o bom desenvolvimento de indivíduos com TEA. De modo geral, há concordância sobre a importância do trabalho interdisciplinar, realizado por uma equipe capacitada e com envolvimento da família, com plano terapêutico alinhado ao plano pedagógico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Ampliar os conhecimentos dos profissionais que lidam com o autismo a longo prazo.

2.2. Objetivos Específicos

2.2.1 Relatar vivências de famílias de autistas;

2.2.2 Retratar o conhecimento de profissionais da área da saúde e educação sobre a convivência e inclusão com TEA;

2.2.3 Apresentar em formato de diário de bordo as ações realizadas na Escola de Inovadores;

2.2.4 Elaborar um projeto em forma de maquete com memorial descritivo do ambiente realístico.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Pesquisa de Campo

3.1.1 Pesquisa exploratória

3.1.1.1. Relato de experiência sobre a vivência das famílias

Para nos aproximarmos da realidade entre família, escola, saúde e aprimorarmos nossos resultados nesse projeto, fizemos uma roda de conversa. A técnica de pesquisa qualitativa utilizada foi a do grupo focal.

A quantidade de pessoas participantes do grupo foram: sete pais de autistas, uma educadora e as quatro alunas, além da professora orientadora e a coordenadora do curso técnico em enfermagem, o evento ocorreu em uma instituição parceira.

Diante de toda problemática levantada até aqui, fez-se necessário elaborarmos algumas questões para que pudéssemos entender melhor toda vivência dessas famílias, sendo assim usamos as seguintes perguntas norteadoras para direcionarmos nosso grupo focal:

- 1) Como você desconfiou que seu filho poderia ser um autista?
- 2) Quais as maiores dificuldades encontradas no relacionamento com seu filho?
- 3) Seu filho tem alguma “mania”?
- 4) Como é o convívio de seus filhos na escola?
- 5) Com que faixa etária seus filhos foram diagnosticados com TEA? Demorou para fechar o diagnóstico?
- 6) Qual a percepção que você tem em relação ao profissional que lida com seu filho? Seja ele da educação ou saúde.
- 7) Fale nos um pouco sobre o preconceito para com os portadores de TEA, e como é a convivência com a família e sociedade?
- 8) Eles possuem alguma irritabilidade com sons? SE SIM, como é o comportamento desta criança, em lugares públicos, e como vocês fazem para acalmá-los?
- 9) Possuem alguma irritabilidade com lugares? Sentem que estão lidando com obstáculos?
- 10) Como é o seu dia a dia, casa, trabalho, os cuidados com os filhos?
- 11) Vocês como pais, acreditam que esse projeto possa ajudá-los de alguma forma no desenvolvimento de seus filhos?

Durante a roda de conversa, procurou-se manter um clima agradável e natural, não sendo lidas as questões em ordem cronológica, a moderadora “aluna” procurou dirimir o grupo de forma, a não gessar as respostas.

Para manter o respeito, sigilo e a integridade dos participantes usou-se nome de cores aos pais e flores aos filhos.

Após análise da gravação, a transcrição transformou-se em um texto.

A descoberta do autismo nas famílias, foram de diversas formas através da observação direta dos pais, familiares e principalmente a escola.

“O contato visual e a fala, ele tem 3 anos e dois meses de vida e começou a falar recentemente, possuía muitos costumes de enfileirar calçados e caixas de leite, não dava atenção nos brinquedos, o foco dele é voltado nas caixas de leite e sapatos, se comunicando bastante com cores e lápis de cor. A **professora** percebeu algo diferente e comentou comigo.” (azul)

Para outros pais a percepção foi além e dividiu opiniões de profissionais da saúde:

“A gente sempre achou que o nosso filho tinha alguma coisa diferente, pois ele não dormia, chorava muito e era mais molinho da hipotonia, o desenvolvimento dele foi normal, sentou com 06 meses andou com 01 aninho, quando fez 01 ano e 11 meses, regrediu onde nós começamos a desconfiar que era autismo e a pediatra até hoje fala que não é autismo.” (vermelho)

O pai da criança acima relata que não existe pediatra em Tupã competente e explica que uma das professoras do filho alertou sobre procurar ajuda de um pediatra, e completa: “a gente anda na rua e já conseguimos identificar outra criança autista.”

A mãe lilás relata o quão difícil foi o diagnóstico, como também relata os sinais de seu filho:

“o *Cravo* tem 16 anos, mas quando menor não falava, não andava, é todo desengonçado, a dificuldade de convivência é grande até hoje, tivemos muita dificuldade de descobrir o autismo”.

A mãe amarela nos relata sobre seu dia a dia, o convívio com seu filho e também seus tipos de tratamento:

“Aos 07 anos, meu filho ainda não fala, eu trabalho com ele utilizando pictogramas que nada mais é escrito e figuras, é o nosso meio de comunicação e tem dado certo. Ele frequenta fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga, TEO e natação e isso tem contribuído para seu desenvolvimento”

Embora, muitas desconfianças de um suposto diagnóstico de autismo possa se iniciar na escola, o caso seguinte deu-se de forma diferente às anteriores.

Ela tinha duas filhas: a *Orquídea* e *Bromélia*, quando começou a ir para **escola**, a mãe questionava por que a *Bromélia*, fazia as coisas sozinha enquanto a *Orquídea* não, a **professora** respondia que: “cada criança se desenvolve de um jeito”. A mãe pensava:

“Eu acho que é por ela ser menina, então é um pouco mais difícil o diagnóstico do autismo”, e eu sempre questionando a professora e ela respondia “pode deixá-la vai se desenvolver”. (rosa)

Devido à dificuldade e obstáculos encontrados pelos pais em busca do diagnóstico, percebeu-se algumas consequências nos autistas.

“Chegou um ponto onde as pessoas não entendiam ela, aí ela começou se **automutilar**, se arranhava, se beliscava e ficava nervosa por causa da não inclusão da turma”. (rosa)

A mãe procurou uma neuropediatra onde a mesma indicou uma psicóloga e fechou o laudo que ela tem autismo leve, onde acrescentou:

“Ela gosta muito de coisa amarela e vermelha e frango.” (rosa)

A educadora nos relatou algo muito importante, o que nos leva ter a certeza de que esse projeto contribuirá de alguma forma para o conhecimento de muitos educadores que lidam com crianças autistas:

“Eu sinto muita dificuldade com uma criança autista dentro da sala de aula, não consigo ajudá-la, não consigo evitar o barulho do ventilador e ficar pedindo o silêncio do grupo, explicando aos coleguinhas que ele não gosta de certos tipos barulho, além disso é muito difícil ter um professor auxiliar na sala para me ajudar com as crianças” (roxo)

3.1.1.2 Profissionais e o TEA.

Diante da pesquisa de campo, através de um formulário do Google Forms. Direcionado a profissionais da educação, foi respeitado a ética e a concessão através de um termo de consentimento livre e esclarecido que ao abrir o formulário com o aceite automaticamente o formulário abria e dava continuidade do não aceite ele fechava, assim, entende-se que todas estas respostas apresentadas foram de livre consentimento, explicaremos as respostas a seguir de cada pergunta.

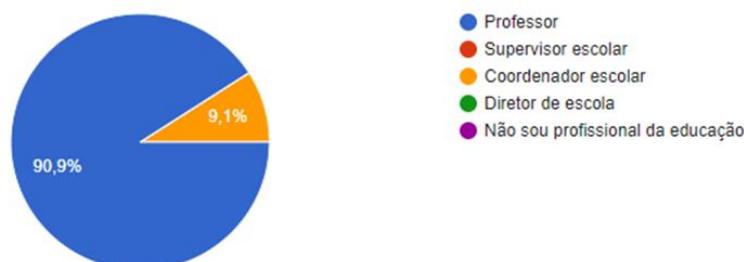
Qual a sua atuação na área da educação? *

- Professor
- Supervisor escolar
- Coordenador escolar
- Diretor de escola
- Não sou profissional da educação

Das pessoas que responderam o formulário 90,9% são professores e 9,1% coordenador escolar, dados positivos para o trabalho, visto que é público pretendido.

Qual a sua atuação na área da educação?

11 respostas



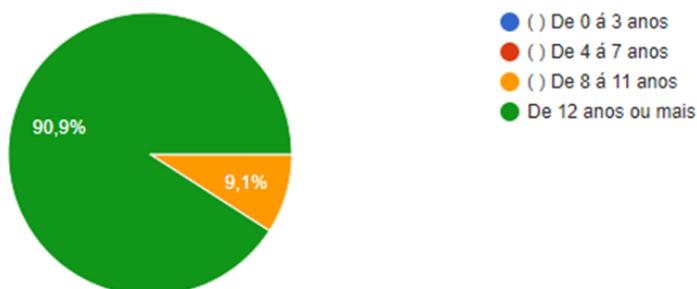
Qual a faixa etária de idade dos seus alunos? *

- () De 0 á 3 anos
- () De 4 á 7 anos
- () De 8 á 11 anos
- De 12 anos ou mais

Analisando as respostas 90,9% dos alunos têm mais de 12 anos e 9,1% têm entre 8 á 11 anos de idade.

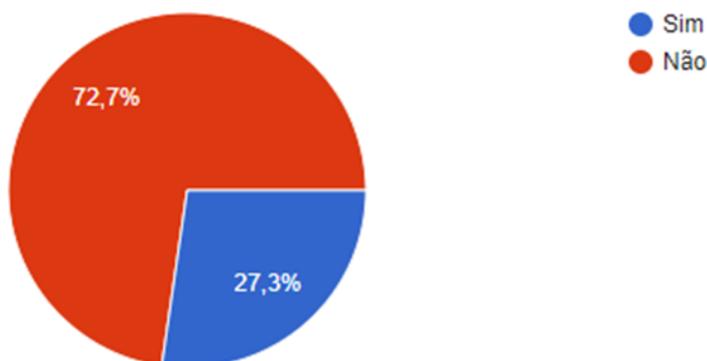
Qual a faixa etária de idade dos seus alunos?

11 respostas



Você está preparado para mediar conhecimentos (lecionar) junto a criança com Transtorno de Espectro Autista?

- Sim
- Não



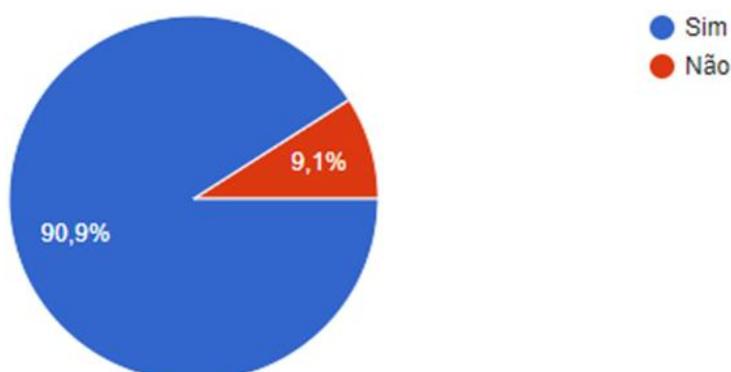
Nesta questão 72,7% dos profissionais que responderam o formulário não estão preparados para mediar conhecimento junto a criança com TEA e 27,3% responderam que estão preparados.

Quanto mais você conhecer o seu aluno com autismo, mais será capaz de gerar empatia e promover um processo de aprendizagem efetivo. Dessa forma, a formação do professor para atuar com alunos com necessidades especiais é essencial para a efetivação da inclusão escolar. O professor precisa ter condições para trabalhar com o aluno com autismo, como a capacitação profissional. Conhecer as características do espectro autista e cada aluno é fundamental para realizar a inclusão. Para gerar empatia com aluno com o autismo, o professor precisa se capacitar adequadamente para que possa saber como intervir. Até para saber observar seu aluno em sala de aula é preciso formação, assim como para ter capacidade de intervir adequadamente (INSTITUTO NEUROSABER 2020).

Consegue perceber algum sintoma que possa caracterizar Transtorno de espectro autista?

Sim

Não



Na sua opinião e com suas palavras escreva quais são as características que possam sugerir um aluno com TEA.

Seletividade: sons, alimentos, textura
Dificuldade de socialização

Fala pouco. Se Isola. Irritacao com Mudancas na Rotina diária.

Calado, impaciente, movimentos repetitivos com as mãos, fixa em uma única coisa.

Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, as intervenções dependem do nível de suporte que a pessoa TEA necessita.

Problemas de interação com colegas

Individualidade, não olhar nos olhos, irritabilidade a estímulos...

Calado, impaciente, movimentos repetitivos com as mãos, fixa em uma única coisa.

Um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar uma variedade de características, que podem variar em intensidade e manifestação de acordo com cada pessoa. Aqui estão algumas características comuns associadas ao TEA:

Dificuldades na comunicação social: Pessoas com TEA podem ter dificuldades na interação social e na comunicação não verbal, como contato visual, expressões faciais e gestos. Eles podem ter dificuldade em iniciar e manter conversas, interpretar as emoções e intenções dos outros e desenvolver amizades.
Comportamentos repetitivos e restritos: Isso pode incluir a aderência rígida a rotinas e padrões fixos, interesse intenso e restrito em certos assuntos, estereotípias motoras (como balançar o corpo ou agitar as mãos) e apego a objetos específicos.

Sensibilidades sensoriais: Muitas pessoas com TEA têm sensibilidades sensoriais aumentadas ou diminuídas. Elas podem ser hipersensíveis a estímulos sensoriais, como luzes fortes, sons altos ou texturas específicas. Por outro lado, podem ter uma baixa sensibilidade a estímulos que outras pessoas consideram desconfortáveis.

Dificuldades na linguagem: Alguns indivíduos com TEA têm atrasos na aquisição da fala ou não desenvolvem a linguagem verbal. Outros podem ter uma linguagem verbal avançada, mas podem ter

dificuldades em entender sutilezas na comunicação, como piadas, sarcasmo e linguagem figurativa. Interesses intensos e especializados: Muitas pessoas com TEA têm interesses intensos e específicos em áreas particulares, como matemática, astronomia, veículos, datas, etc. Esses interesses podem ser bastante profundos e ocupar grande parte do tempo e atenção da pessoa.

É importante destacar que o TEA é um espectro, o que significa que cada pessoa com o transtorno pode apresentar uma combinação única de características. Além disso, o grau de comprometimento em cada área também pode variar amplamente. Cada indivíduo é único e tem suas próprias forças, desafios e necessidades

Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, as intervenções dependem do nível de suporte que a pessoa TEA necessita.

Problemas de interação com colegas

Individualidade, não olhar nos olhos, irritabilidade a estímulos...

O que mais me chama a atenção são as ações metódicas - não se sentem confortáveis quando algo sai de sua rotina

Falta do contato visual, comportamento incomum e dificuldade ou falta do desenvolvimento da fala. Deve ter outras características essas que escrevi são alguns aspectos que já presenciei em uma aluna adulta.

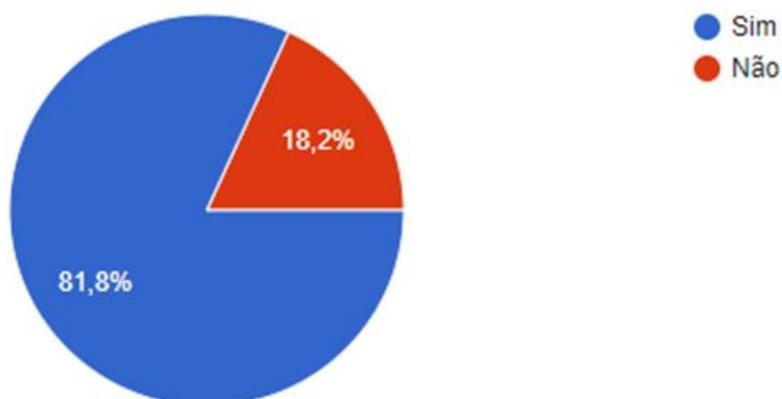
Introvertido, dificuldade de relacionamento, agressivo, impaciente.

Os alunos com Transtorno de espectro autista conseguem interagir com as outras crianças?

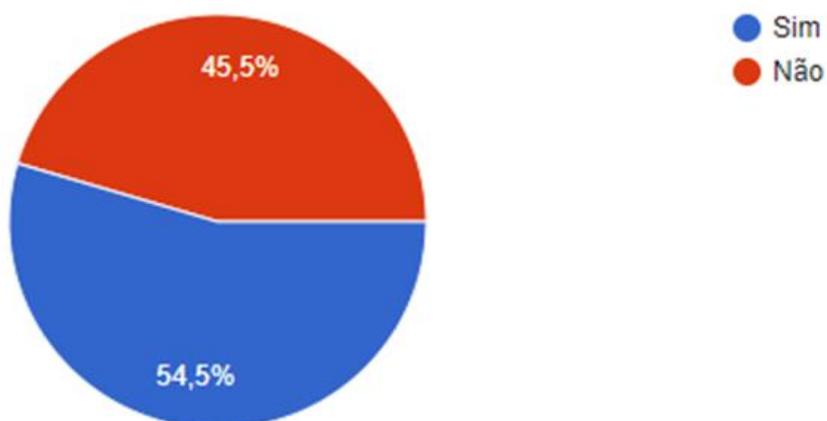
Sim

Não

Visto nas duas questões de resultados de 90,9% conseguem identificar sintomas, 9,1% têm dificuldade para identificar e 81% das pessoas responderam que os alunos com Tea, consegue interagir com as outras crianças e 18,2% responderam que não. Nas falas percebe-se que os sinais de autismo que chama a atenção dos profissionais são aqueles que grau severo, que não parece novidade. Mas, fica aqui a dúvida será que estes profissionais e a sociedade entende que possa existir outros níveis ou grau?

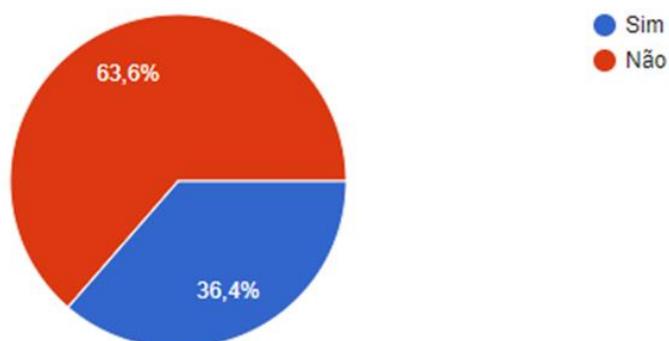


Já vivenciou alguma situação com aluno e Transtorno de espectro autista?



54,5% das pessoas que responderam ter vivenciado alguma situação com alunos com transtorno de espectro autista, 45,5% responderam que não.

Você já teve alguma capacitação e ou treinamento(s) sobre transtorno de espectro autista?



Aqui entende-se 63,3% não tem nenhuma capacitação com o tema, 36,4% tem capacitação e ou treinamento.

Qual(is) situação (ões) vivenciou na escola e o aluno com TEA? Não citar nome de instituição (escola) em seu relato.

Aluno toda hora tendo espasmos com a mão.

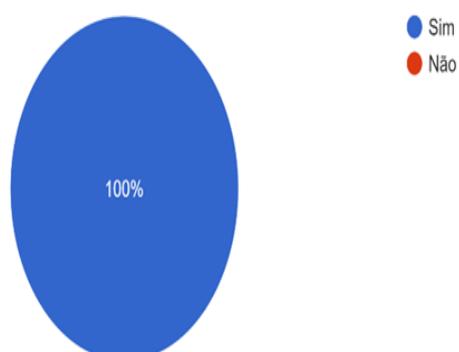
Situações com maior ou menor suporte no processo de inclusão

Batendo na carteira, distanciamento, falta de interação com os demais colegas e professor.

Há muitos na escola (iam à sala de coordenação) e já trabalhei com um em aula particular

Estou vivenciando no ensino técnico. Minha aluna dificilmente fica em dupla, tem dificuldade para trabalhar em grupo, interação social muito discreto (parece timidez), quando precisa perguntar essa aluna não consegue expressar sua dúvida como os demais, ela sinaliza e me chama até a carteira dela e fala em tom baixo a dúvida, além disso, toda pergunta é interessante porque chega muito bem elaborada e de uma forma que preciso aumentar o conteúdo até mesmo com outras disciplinas.

Gostaria de realizar treinamento sobre o Transtorno de Espectro Autista?



Qual treinamento sobre TEA- Transtorno de Espectro Autista gostaria de realizar?

Descreva.

Conhecer material didático, bem como sua utilização

Palestras!

Como lidar com pessoas com TEA

Curso de Sensibilização ao TEA: Esses cursos fornecem uma visão geral do TEA, incluindo suas características, causas, diagnóstico e estratégias de suporte. Esses treinamentos são úteis para educadores, profissionais de saúde, familiares e qualquer pessoa que deseje adquirir conhecimentos básicos sobre o TEA.

Treinamento em Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA): Alguns indivíduos com TEA podem ter dificuldades na comunicação verbal. Treinamentos de CAA capacitam os participantes a entender e implementar sistemas de comunicação alternativos, como o uso de símbolos, dispositivos eletrônicos ou gestos, para auxiliar na comunicação de pessoas com TEA.

Curso sobre inclusão escolar: Esses cursos são voltados para educadores e profissionais da área educacional, com o objetivo de fornecer estratégias e recursos para a inclusão de alunos com TEA em ambientes educacionais regulares. O treinamento pode abordar adaptações curriculares, suporte emocional, estratégias de ensino e promoção de interações sociais positivas.

Comportamento

Comunicação

Qualificação profissional

Quais ações assumir diante de cada aluno/situação

Se possível algo sobre "Práticas Docentes" ou metodologias que podemos utilizar para desenvolver o aprendizado da melhor forma para essa aluna sem prejudicar os demais colegas ou vice versa.

Como lidar com um aluno autista, relacionamento e aprendizagem

Este projeto não tem aspecto somente socioemocional, mas, também pode ser um grande negócio, por isso os integrantes se inscreveram na escola de inovadores.

3.2. Escola de Inovadores

Os alunos da Escola Técnica do Centro Paula Souza foram convidados a participar da Escola de Inovadores no 2º semestre de 2022, este aprendizado oferecido pela instituição serve para oferecer aos alunos conhecimentos sobre empreendedorismo e inovação.

Foram 7 módulos capacitação, abaixo relatamos os conhecimentos adquiridos, visto que a nosso trabalho de conclusão de curso tem como produto final que pode ser uma ótima ideia de negócio.

Módulo 01 e 02 – Engajar e Mapear

Marcos Batista (Assessor de Inovação da INOVA CPS) e Simoni Gheno (Gestora INOVA CPS) abrem esta edição.

Sem se autoconhecer e definir que tipo de ser humano quer se tornar e como se orientar para isso, é pouco provável que consiga lidar e crescer com esse mundo: frágil, ansioso, incompreensível, ambíguo, volátil e complexo. Foram abordados temas relevantes para esse momento de retomada da economia, com reflexões necessárias sobre como nossa mentalidade se coloca em sintonia com a nova economia e ainda lidar com as pressões do dia a dia que afetam nossas vidas, carreiras e negócios, mas, principalmente, qual é o nosso papel e o que estamos produzindo como humanidade.

Módulo 03 – Brainstorming

A proposta de abordagem seria o brainstorming e da fase de ideação do design thinking, na apresentação de propostas e soluções dos desafios e problemas apresentados, assim como a construção de personas e elementos de valor relevantes.

Através da metodologia de ideação, os participantes serão desafiados a utilizar e praticar ferramentas do design *thinking* e design de serviços, e submetidos à várias situações que potencializarão o processo de idear: Analogia, Pressão, Imaginação e Ambiente.

Com objetivo de gerar ideias relevantes e que atendam as principais necessidades dos usuários, negócio e projeto (proposta de valor).

Brainstorming: Técnica que tem como objetivo permitir que a equipe de desenvolvimento do projeto gere o maior número possível de ideias focadas nos valores definidos para a entrega do produto resultante.

Módulo 04 - Concretizar

Para concretizar a ideia que temos é não ter medo de errar e se “apaixonar pelo problema” (se apaixonar pela necessidade das pessoas).

Lugar de errar é dentro da escola.

O sucesso é constituído de 99% de suor e 1% de sucesso, o fracasso é o que nos leva a aprender, não precisamos ter medo de errar, mas precisamos gerar conhecimentos com os erros.

Necessidades que não são atendidas...

Como resolver nossas necessidades ter em mente que quando temos um problema precisamos lembrar que é para resolver alguma coisa para uma outra pessoa que está recebendo o produto.

Modelo de negócio é a representação dos processos de uma empresa de como oferecer valores para os clientes de como obtêm lucros e se mantém sustentável.

O problema: sempre prestar atenção e a necessidade do cliente que irá receber o produto e pensar em uma solução que possa resolver o problema de todos. O importante é se comparar com a concorrência para poder ou tentar fazer melhor e sempre pesquisar.

A solução: saber o benefício do produto ter segurança no que está fazendo, observe que a sua solução responde ao porquê, alguém deverá fazer negócio com você, como convencer as pessoas que seu produto tem mais valor do que o concorrente, fazer com que o cliente entenda a necessidade do seu produto na empresa dele, o público que será atendido. Entender o problema do cliente para poder levar ou tentar levar a solução para ele.

O mercado: se você imagina possuir um produto ou serviço, você precisa estudar os potenciais usuários ou clientes a quantidade de pessoas com os problemas onde atuar (setor, região, e outros...) construir quem é o mercado pois usuário não paga, e cliente paga o que desperta o interesse, qual a relação do segmento de cliente com os produtos similares aos seus fatores decisivos para escolher a solução, qual o tamanho do mercado.

Os concorrentes: Elaborar uma relação de concorrentes e avaliar o seu diferencial, conseguir enxergar nossa posição diante dos clientes. (Descrição do que entregar, estudar, estudar o mercado, estudar os concorrentes). O modelo de receita: como ganha dinheiro com o seu produto (através de dinheiro, cheques, cartões crédito e débito) ter outras pessoas para nós ajudar faz toda a diferença.

Módulo 05 – TESTAR

Esse módulo abordará os processos para a construção da marca e estratégias de marketing e comunicação conectados ao propósito, missão, visão, valores e os desafios do negócio. O objetivo é materializar a proposta de valor em negócio.

O que é marketing? Necessidade de vida (sobrevivência)

Necessidade induzida(estímulos)

Desejo de consumo(escolha).

Mix de marketing: produto, preço, ponto de venda e promoção.

Elemento de Custo

Recursos Materiais: Os materiais que integram fisicamente o produto e as embalagens quando aplicadas aos produtos dentro da área de produção são chamadas de materiais direto.

Materiais secundários: Entram na composição dos produtos, juntamente com a matéria-prima, complementando-a ou até mesmo dando o acabamento necessário ao produto. Matéria-prima: É a substância bruta principal e indispensável na fabricação de um produto.

Módulo 06 – Crescer

Esse módulo abordou temas importantes para que meu negócio seja desejável, possível e viável, são ferramentas e processos utilizados para desenvolver as diretrizes propostas anteriormente e gerar validação, atração e entrega de valor ao seu negócio idealizado. Conteúdo abordado no módulo:

Plataformas digitais; Tecnologias de implementação e gestão; Gestão e estratégias de indicadores; Canvas modelo de negócio- camadas hipóteses e testes; Técnicas de vendas e abordagens ao cliente.

Os aspectos básicos relativos a legalização abertura de empresas e manutenção de dados obrigatórios através dos fundamentos de enquadramento MEI, ME ,EPP e seu regime tributário.

Os participantes obteriam noções básicas de criação e manutenção de uma empresa.

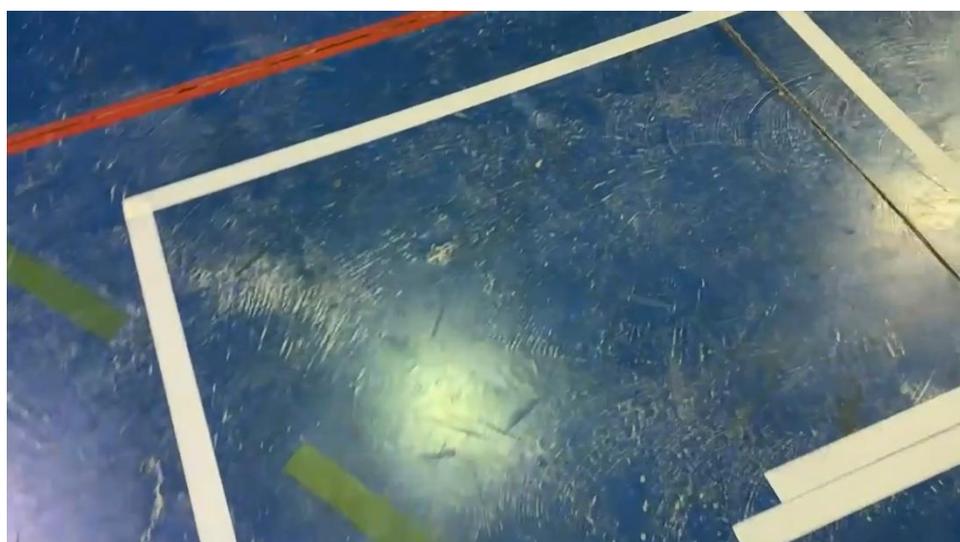
Ministrada pelo: Prof. Sérgio e José Carlos.

3.3 Maquete Simulação Realística

Em parceria com os alunos do 3º Módulo do Curso Técnico em Edificações foram idealizados como seria o espaço arquitetônico para a simulação realística, o planejamento é que seja algo itinerante, que possa ir até as cidades junto as unidades públicas e privadas educacionais e até mesmo de saúde, no intuito de proporcionar capacitações através do simulador de autismo.

Vários encontros foram necessários entre os alunos e professores de ambos os cursos, abaixo imagens do processo de planejamento, no início a ideia é um container de 6 metros, mas, o custo é bem alto.

Esta foto representa os traços do projeto arquitetônico no chão da quadra, a explicação dada pela equipe do curso de edificações que teria três salas e um banheiro, cada sala desta seria para um grau de autismo, todos os aspectos internos simuladores seriam por conta da enfermagem.



Neste encontro na quadra da escola no início do 1º semestre de 2023 foi desenhado o tamanho real do simulador em torno de 6 metros estas linhas brancas são as áreas demarcadas.

Na feira de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso efetivamente será apresentado o Simulador, não foi possível um container de 6 metros, então, conseguimos um patrocinador que nos cedeu 3 containers de construção civil na medida de 1,64 metros por 2,50 metros.



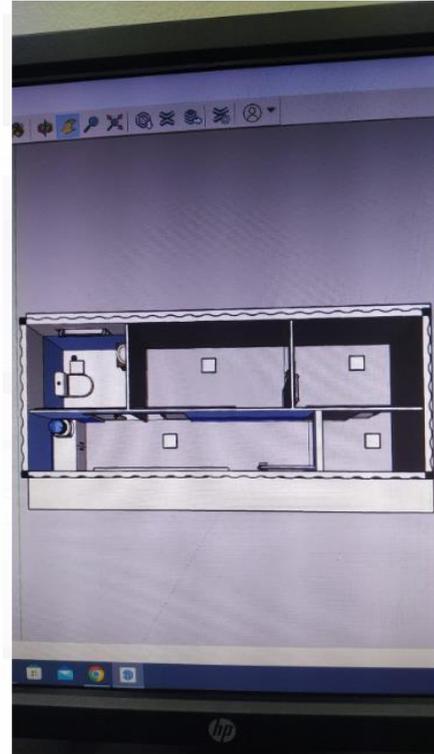
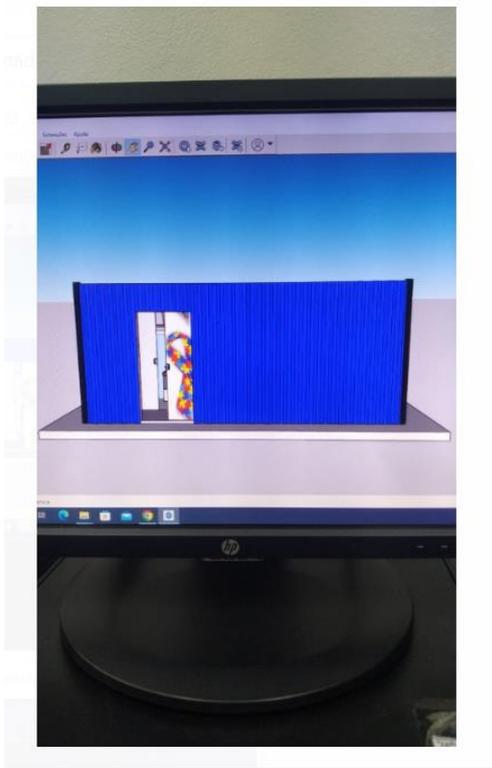
Foto ilustrativa.

Cada container simulará um grau de autismo leve, moderado e grave e alguns materiais serão usados para simular as sensações.

Para entender estas sensações procurou-se ouvir pais dos autistas não só no grupo focal, mas conhecidos dos alunos pesquisadores, que por sinal contribuiu imensamente com esta fase do trabalho.

Os materiais e ou equipamentos utilizados foram pensados para retratar as sensações de um autista, segue alguns deles:





4. Considerações finais

Todo autista tem direito a educação e tratamento médico que necessita. Diante dos estudos realizados se faz necessário, questionar as estratégias que o sistema de educação e saúde tem feito para se incluir na realidade de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sendo assim percebeu-se a necessidade de um conhecimento melhor e mais amplo para tais profissionais.

Considerando toda dificuldade que esses enfrentam, esse grupo elaborou um projeto de uma sala; sendo uma simulação realística para vivenciar sensações que realmente o autismo causa, e assim foi feito.

Tendo em vista a importância de atender o público-alvo aplicou-se uma pesquisa de campo através de uma roda de conversa onde a técnica utilizada foi a do grupo focal para pais e uma educadora, onde obteve conclusões necessárias para a conclusão desse projeto.

A simulação realística pretende contribuir para a compreensão e aceitação do autismo, proporcionando um ambiente de inclusão para famílias e profissionais envolvidos.

Referências

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato. Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais. Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/anarita.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

Brasil. Presidência da República. **Lei nº 13.977**, de 08 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm Acesso em: 13 de fev. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/1996. 4ed. Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 21/09/2022

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf . Acesso em: 10 fev. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de

Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

Brasil. Presidência da República. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 de fev. 2023.

Brasil. Presidência da República. **Lei nº 13.861**, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13861.htm. Acesso em: 20 de fev. 2023.

Conseho Nacional de Saúde. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html

Entenda como a família apoia o desenvolvimento de pessoas com TEA. (2021) Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/entenda-como-a-familia-apoia-o-desenvolvimento-de-pessoas-com-tea/#:~:text=Todos%20os%20familiares%2C%20m%C3%A3es%20e,fam%C3%ADlia%20precisa%20de%20suporte%20emocional>. Acesso: 17 fev 2023.

Francisco Paiva Jr. Quantos autistas há no Brasil?

Revista Autismo nº 4 Março de 2019. Disponível em Quantos autistas há no Brasil? - Canal Autismo.

GAUDERER, E. C. Autismo – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. Ed. Almed, 2ª edição, 1987. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-87007>. Acesso em: 08 fev.2023.

GOMES, M ; SILVA, S R A M; MOURA, D D. A importância da família para o sujeito portador de autismo, a educação e a formação docente. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 25, 15 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/25/a-importancia-da-familia-para-o-sujeito-portador-de-autismo-a-educacao-e-a-formacao-docente>. Acesso 21/09/2022

HAMER, Bruna Laselva; MANENTE, Milena Valelongo; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 fev. 2023.

Kaneko RMU, Lopes MHBM. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03453. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453](http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018015703453). Acesso: 20 fe 2023.

O que é autismo? (2020). Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/> . Acesso em: 17/08/2022

Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Souza Neto VL, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 set;37(3):e61572. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19/08/2022

Qual especialista diagnostica o autismo? (2019). Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2019/07/31/qual-especialista-diagnostica-o-autismo/>.

Acesso em: 19/08/2022

Quais são os sinais do autismo e como é feito o diagnóstico? (2022) . Disponível em: <https://leforte.com.br/blog/quais-sao-os-sinais-do-autismo-e-como-e-feito-o-diagnostico/>

Acesso em:19/01/2023

Quais são os tipos de autismo? (2021) Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-os-tipos-de-autismo-tea-2/>. Acesso em: 10 fev 2023.

Qual a definição de Profissionais da Saúde? Disponível em <https://jundiai.sp.gov.br/coronavirus/faq/vacinacao-covid-19/qual-a-definicao-de-trabalhador-da-saude/#:~:text=Compreende%2Dse%20como%20%E2%80%9Ctrabalhador%20da,%2C%20%C3%A9%20nicos%20de%20laborat%C3%B3rios%2C%20etc.> Acesso em:08 fev. 2023.

Santos, R. K., & Vieira, A. M. E. C. S. (2017). Transtorno do espectro autista (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. Acesso em: 08 fev. 2023.

SILVA L. Transtorno do Espectro Autista é analisado sob o ponto de vista de cuidadores. (2017). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/transtorno-do-espectro-autista-e-analisado-sob-o-ponto-de-vista-de-cuidadores#:~:text=O%20termo%20%E2%80%9Cautismo%E2%80%9D%20foi%20cunhado,da%20esquizofrenia%2C%20conta%20a%20psic%C3%B3loga> . Acesso 17/08/2022

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. Formação de facilitadores em simulação realística. (2020). Disponível em:

[https://ensino.einstein.br/formacao de facilitadores em simulacao real_p4708/p?gclid=EAlaIQobChMIztCZkcHg-QIVaWRCh3n7gs1EAAYASAAEgJTDPD_BwE&sku=4894&cidade=ead](https://ensino.einstein.br/formacao%20de%20facilitadores%20em%20simulacao%20real_p4708/p?gclid=EAlaIQobChMIztCZkcHg-QIVaWRCh3n7gs1EAAYASAAEgJTDPD_BwE&sku=4894&cidade=ead). Acesso em 24/08/2022

Silva, L. V., Carvalho, F. A., Teixeira, M.C.V., & Paula, C. S. (2018). Formação do psicólogo sobre autismo: estudo transversal com estudantes de graduação. Revista Psicologia: Teoria e Prática. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n3/pt_v20n3a07.pdf . Acesso em: 08 fev.2023.

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE SIMULAÇÃO REALÍSTICA (2021)

Disponível em: <https://ibkl.com.br/blog/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-simulacao-realistica/>. Acesso: 20 fev 2023.